

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
 Disciplina: Introdução à Antropologia – Turma I (Museologia)
 Prof.ª: Luísa Pontes Molina (lupontesmolina@gmail.com)

I. APRESENTAÇÃO: boas-vindas, objetivos, ementa e dinâmica

Carxs alunxs,

Bem-vindxs! Este curso foi cuidadosamente elaborado com o intuito de contribuir para a trajetória (profissional e, quem sabe, pessoal) de cada um/a de vocês. Nosso **objetivo** primeiro e último é o de que as discussões propostas aqui *nos façam* (a todxs nós) *pensar*: acerca do espaço (privilegiado, mas também segregado) da universidade pública; sobre as realidades e os privilégios de cada uma/um de nós; a respeito das condições e dos processos de construção do conhecimento antropológico – suas noções fundamentais (diferença, diversidade, cultura etc.), seu método, sua variedade de temas e perspectivas; sobre as possibilidades de diálogo entre a antropologia e a museologia; e tanto mais.

O curso foi organizado a partir da seguinte **ementa**: (a) Evolução humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido; (b) A especificidade da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; (c) O trabalho de campo como metodologia; (d) Variedade temática da Antropologia. Esses tópicos serão eles mesmos problematizados e expandidos, uma vez que iniciaremos o curso com uma unidade acerca da relação entre colonialismo e conhecimento antropológico, por exemplo. Sintam-se livres para sugerir outras fontes bibliográficas para o curso; o programa de leituras pode ser alterado.

As aulas serão expositivas. Contudo, a participação de todxs é *fundamental* para a **dinâmica** do curso, e a leitura integral dos textos por todxs, *obrigatória*. Lembremos: estamos em uma universidade pública; a ocupação desse lugar de privilégio por cada um/a de nós nos faz, todxs, *responsáveis*. O sistema de avaliação do curso foi pensado a partir da importância da participação nos debates coletivos – mas não deve, de maneira alguma, condicionar a participação à aferição de pontos. Ousemos ir além.

Um bom curso a todxs nós!

P.s.: A ausência em mais de 25% das aulas acarretará em reprovação, conforme as normas da Universidade de Brasília.

II. AVALIAÇÃO

A nota final será composta por **2 estudos dirigidos** (peso 2,0 cada) e **2 trabalhos** (peso 2,0 para o trabalho 1 e peso 4,0 para o trabalho 2).

- Os **estudos dirigidos** têm como objetivo treinar xs alunxs na leitura especializada dos textos e em debates fundamentados nessas leituras. A avaliação deles será composta por resenha (peso 1,0) e debate (peso 1,0). Cada alunx escolherá um texto (de um conjunto previamente determinado) para redigir uma pequena resenha (de 1 a 2 pg.) que *apresente os principais argumentos* do texto. Essa resenha servirá de base para o debate em sala de aula.
 - Critérios de avaliação das resenhas: apresentação adequada dos principais argumentos do texto; capacidade de síntese; originalidade na escolha do texto.
 - Critérios de avaliação da participação no debate: capacidade de responder as questões apresentadas pela professora; articulação entre os argumentos dos textos e a discussão; capacidade de questionar os textos e criatividade para fazê-lo.

Observação: faremos um pré-estudo dirigido para familiarizar a turma com a dinâmica e as exigências dessa forma de avaliação.

- O **trabalho 1** será realizado em duplas ou trios e *servirá de base para o trabalho 2*. O seu objetivo é explorar as possibilidades de diálogo entre os cursos de cada uma/um e as reflexões antropológicas, de um lado, e a leitura crítica de textos, de outro. Cada dupla/trio deverá selecionar 1 texto que promova diálogo entre os cursos em questão, e apresentá-lo (oralmente ou por escrito), mostrando *como se dá esse diálogo*. A

apresentação deve *necessariamente* apoiar-se nas discussões das aulas anteriores, *mostrando a relação entre a escolha do texto e essas discussões*. Os trabalhos entregues por escrito serão lidos em voz alta para a turma.

- Critérios de avaliação: adequação do texto escolhido à proposta do trabalho; conexão da apresentação do texto com as discussões das aulas anteriores; originalidade na escolha do texto; criatividade na apresentação; participação de todos.

- Observação: trabalhos entregues por escrito deverão ser feitos em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5.

- O **trabalho 2** será feito individualmente e por escrito. O seu objetivo é aprofundar o diálogo explorado no trabalho 1, à luz das discussões desenvolvidas ao longo do semestre. Cada aluno deve escolher um dos textos apresentados por colegas no trabalho 1 e articulá-lo com pelo menos outros 2 textos de qualquer unidade do programa. Essa articulação deverá indicar: a) como os textos escolhidos contribuem para a construção de diálogos entre antropologia e museologia – isto é, o que há, *nos argumentos de cada um*, que contribui para isso; b) *de que modos esses textos se aproximam ou se afastam* dos principais pontos discutidos ao longo do semestre; c) quais os potenciais e os desafios do diálogo entre antropologia e o curso dx aluno em particular, *considerando os principais pontos discutidos ao longo do semestre*.

- Critérios de avaliação: contemplar os três requisitos (a, b e c) do trabalho; capacidade de síntese; criatividade para articular as discussões dos textos e as discussões feitas em sala de aula; originalidade na escolha dos textos.

- Observação: utilizar fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Mínimo de 5 páginas e máximo de 7.

III. PROGRAMA DE LEITURAS

08/03: Prelúdio. Apresentação do curso (programa de leituras, dinâmica, avaliação). Discussão sobre 08 de Março. Exibição de vídeo.

UNIDADE I: EMPREENDIMENTO COLONIAL, CONQUISTA E ANTROPOLOGIA

Aula 1: 10/03

- KRENAK, Ailton. 1999. “O eterno retorno do encontro”. In: Novaes, A. (org.). A Outra Margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 23-31.
- LAPLANTINE, François. 1995. “Pré-História da Antropologia: a descoberta das diferenças pelos viajantes do século XVI e a dupla resposta ideológica dada daquela época até os dias de hoje”. In: Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, (PP. 37-53)

Aula 2: 15/03

- TODOROV, Tzvetan. 2003. “Colombo e os Índios”; “As razões da vitória”. In A conquista da América. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes. (pp. 33-60).

Aula 3: 17/03

- BISPO DOS SANTOS, Antônio. “Invasão e colonização”. In: Colonização, quilombos: modos e significados. Pp. 25-47.
- Exibição de vídeo: “O Perigo da História Única”.
- *Pré-estudo dirigido*



UNIDADE II: NATUREZA E CULTURA

Aula 4: 22/03

- LARAIA, Roque de B. 1986. Primeira Parte: Da natureza da cultura ou da natureza à cultura (p. 9-16); O determinismo biológico (p. 17-20); O determinismo geográfico (p. 21-24); Uma experiência absurda (p. 106-108). In: Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 1986.

- GEERTZ, Clifford. Transição para a Humanidade. In: ENGELS, F.; GEERTZ, C.; BAUGMAN, Z.; LEONTIEV, A.; MARCARIAN, E. O Papel da Cultura nas Ciências Sociais. Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1980, p. 21-36.

Aula 5: 24/03

- KROEBER, Alfred Louis. O Superorgânico. In: KROEBER, Alfred Louis. A natureza da cultura. São Paulo: Edições 70, 1993, p. 39-78.

Aula 6: 29/03

- INGOLD, Tim. Sobre a distinção entre evolução e História. In: Antropolítica. Niterói: UFF, nº 20, 2006, pp. 17 – 36.
- INGOLD, Tim. 2000. “‘Gente como a gente’ O conceito de homem anatomicamente moderno”. In: The perception of the environment. Essays on livelihood, dwelling and skill. London and New York: Routledge, 2000. Tradução: Ciméa Barbatto Bevilaqua.

Aula 7: 31/03

- LARAIA, Roque de B. 1986. “Antecedentes históricos do conceito de cultura” (p. 25-29); “O desenvolvimento do conceito de cultura” (p. 30-53). In: Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 1986.
- GEERTZ, Clifford. 1989 (1973). “O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem”. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editora. (pp. 25-39).
- *Estudo dirigido.*



UNIDADE III: “CULTURA” E OS DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA

Aula 8: 05/04

- SEGATO, Rita. 1992. “Um paradoxo do relativismo: o discurso racional da antropologia frente ao sagrado”. *Religião e Sociedade*, 16(1-2):31-46.

Aula 9: 07/04

- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Cultura com aspas”. In: Carneiro da Cunha, M. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify. pp.

Aula 10: 12/04 (25 pags.)

- COELHO DE SOUZA, Marcela S. “A vida material das coisas intangíveis”. In: Coelho de Souza & Coffaci de Lima (org). 2010. *Conhecimento e Cultura*. Pp. 97-119.

Feriado: 14/04

- Observação: o texto da aula 11 é mais longo que os demais, e foi designado para a semana posterior ao feriado para que todos/as possam lê-lo por completo.

Aula 11: 19/04

- WAGNER, Roy. 2010. “A presunção da cultura” (pp. 27-46); “A cultura como criatividade” (pp. 49-72). In: *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac & Naify.

Feriado: 21/04

- Observação: o texto da aula 12 é mais longo que os demais, e foi designado para a semana posterior ao feriado para que todos/as possam lê-lo por completo.

Aula 12: 26/04

- SAHLINS, Marshall. 2000 (1976). “La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura”. In: *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. (pp. 166-203)

Aula 13: 28/04

- DIAS, N. Antropologia e museus: que tipo de diálogo? In: Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, 2007:126-137.
- APPADURAI, Arjun; BRECKENRIDGE, Carol. A. 2007. Museus são bons para pensar: o patrimônio em cena na Índia. In: Musas, Revista Brasileira de Museus e Museologia. Ano III, N° 3, pp. 10-26.

Aula 14: 03/05

- Entrega e apresentação do trabalho 1
- Lembrete: a aula 15 não tem bibliografia pré-selecionada, e a aula 16 tem um número maior de páginas para ler. O intervalo também serve para que todos possam ler os textos da aula 16 com calma.

Aula 15: 05/05

- Entrega e apresentação do trabalho 1
- Lembrete: a aula 16 tem um número maior de páginas para ler. O intervalo também serve para que todos possam ler os textos da aula 16 com calma.

Aula 16: 28/04

- Conceito de cultura e antropologia da arte.



UNIDADE IV: MÉTODO E EPISTEMOLOGIA

Aula 17: 12/05

- LÉVI-STRAUSS, Claude. Partida; A bordo. In: Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005 [1955], p. 15-19; 20-26.
- SEEGER, Anthony. 1980. Pesquisa de Campo: uma criança no mundo. In: Os Índios e Nós: Estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Campus. Pp. 35-40.
- PEIRANO, Mariza. 1995. "A favor da etnografia". In: Peirano, M. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. pp. 31-57.

Aula 18: 17/05

- SILVA, Vagner Gonçalves da. "Desde o 'campo' até o texto"; "O vivido e o narrado: o que a escrita fixa?"; "Segredos do escrever e o escrever dos segredos". In: O Antropólogo e sua Magia. São Paulo: EDUSP, 2000, pp. 118-139; 124-132; 133-139.

Aula 19: 19/05

- FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. "Ser afetado". Trad. Paula Siqueira. In: Cadernos de Campo, v. 13, n. 13.
- GOLDMAN, Marcio. 2005. Jeanne Favret-Saada, os afetos, a etnografia. In: Cadernos de Campo, v. 13, n. 13.
- DIAS, Mônica. 2006. "A pesquisa tem 'mironga': Notas etnográficas sobre o fazer etnográfico". In: Bonetti, Alinne & Fleischer (org). Entre saias justas e jogos de cintura. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC. Pp. 73-92.

Aula 20: 24/05

- COUTO, Patrícia A. B. 2006. "Ritual de iniciação: quando o campo evoca o próprio objeto através da experiência". In: Bonetti, Alinne & Fleischer (org). Entre saias justas e jogos de cintura. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC. Pp. 305-328.

Aula 21: 26/05

- CLASTRES, PIERRE. 2003. "Copérnico e os selvagens". In: A sociedade contra o estado. Pp.
- GOLDMAN, Márcio & LIMA, Tânia Stolze. 1999. "Como se faz um Grande Divisor?" In: Alguma Antropologia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Pp. 83-92.

Aula 22: 31/05

- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "O Nativo Relativo". In: Mana, 8 (1).

Aula 23: 02/06

- LATOUR, Bruno. 2001. "Você acredita na realidade?": notas das trincheiras da guerra das ciências. In: A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC.

**UNIDADE V: TEMAS E PRODUÇÃO NA UNB****Aula 24: 07/06**

- CARVALHO, José Jorge & SEGATO, Rita Laura. 2002. "Uma Proposta de Cotas para Negros e Índios na Universidade de Brasília". Série Antropologia, No. 314. Depto. de Antropologia, Universidade de Brasília.

Aula 25: 09/06

- SANTARÉM, Paique Duques. 2013. "O signo racial do conflito espacial". In: A cidade Brasília (DFE): conflitos sociais e espaciais significados na raça. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Brasília: Universidade de Brasília. Pp. 124-145.
- Exibição de vídeo.

Aula 26: 14/06

- SARAIVA, Leila. 2017. "Entre Políticas e (anti)política". In: Não leve flores: crônicas etnográficas junto ao Movimento Passe Livre-DF. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Brasília: Universidade de Brasília. Pp. 136-173.

16/06 - Ponto facultativo

- Observação: os textos das aulas 27 e 28 são mais longos e dialogam entre si. Eles foram designados para a semana posterior ao ponto facultativo, para que todos/as possam lê-los por completo.

Aula 27: 21/07

- COELHO PEREIRA, Lucas. 2017. Cap. 4. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Brasília: Universidade de Brasília. Pp.
- CLASTRES, Pierre. 2011. "Do etnocídio". In: Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política.

Aula 28: 23/07

- MOLINA, Luísa Pontes. 2017. "Hidrelétricas na Amazônia, etnocídio e genocídio indígena". In: Terra, luta, vida: autodemarcações indígenas e afirmação da diferença. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Brasília: Universidade de Brasília. Pp. 137-179.

Aula 29: 28/07

- FORMIGA, Gleides S. F. 2015. "Prólogo"; "Epílogo - dor, dinâmicas da subjetividade e interseccionalidade". In: No rastro de dores: trajetórias de vida e registros de superação em narrativas mulheres negras com experiência de relações afetivo-sexuais com outras mulheres. (Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Brasília: Universidade de Brasília. Pp. 15-31; 221-236

Aula 30: 30/07

- REIS, Izis. "Diálogos e Conflitos entre Campos de Conhecimento: o Ministério Público após a Lei Maria da Penha" (caps. 1 e 3). Tese (Doutorado). Brasília: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.

CRONOGRAMA				
Mês	Data e assunto	Observações	Unidades	
Março	8	Apresentação do programa; filme	Mulheres em greve não receberão falta	Prelúdio
	10	Krenak e Laplatine		
	15	Todorov		Unidade 1
	17	Bispo dos Santos	Pré-estudo dirigido	
	22	Laraia; Geertz		
	24	Kroeber		
	29	Ingold		Unidade 2
	31	Geertz e Laraia		
Abril	5	Segato	Estudo dirigido	Unidade 3
	7	Carneiro da Cunha		
	12	Coelho de Souza	Definição das duplas/trios para trabalho 1	
	14	<i>Feriado</i>		
	19	Wagner		
	21	<i>Feriado</i>		
	26	Sahlins		
	28	Dias; Appadurai		
Maio	3	Entrega e apresentação do trabalho 1		Unidade 4
	5	Entrega e apresentação do trabalho 1		
	10	Antropologia da arte		
	12	Lévi-Strauss; Seeger; Peirano		
	17	Silva		
	19	Favret-saada; Goldman, Dias		
	24	Couto		
	26	Clastres; Goldman & Lima		
31	Viveiros de Castro			
Junho	2	Latour	Estudo dirigido	Unidade 5
	7	Carvalho & Segato		
	9	Santarém; vídeo		
	14	Saraiva		
	16	<i>Ponto facultativo</i>		
	21	Coelho Pereira; Clastres		
	23	Molina		
	28	Formiga		
30	Reis			
Julho	5	Monitoria (para trabalho 2); avaliação do curso		Final
	7	Entrega trabalho 2		